

das modificações negativas que as Macrófitas Aquáticas introduzem na qualidade do ambiente em reservatórios próximos à futura represa. GERASUL, ECSA, URI.

T0268

EFEITOS DA ATIVIDADE MINERADORA SOBRE A COMUNIDADE DE FUNGOS MICORRÍZICOS ARBUSCULARES EM ÁREAS DE CAATINGA NATIVA E DEGRADADA, NO ESTADO DA BAHIA, BRASIL. Gladstone Alves da Silva¹, Leonor Costa Maia¹, Fábio Sérgio Barbosa da Silva¹ & Paulo César Fernandes de Lima². ¹UFPE, ²Embrapa-CPATSA. (gladstonesilva@yahoo.com).

A degradação, por processos antrópicos, é uma das ações mais negativas causadas à natureza. Em regiões perturbadas, os fungos micorrízicos arbusculares (FMA) podem ser reduzidos ou eliminados e isso refletirá na comunidade vegetal. Foram quantificados o número de esporos e o de propágulos infectivos de FMA em solos da mineradora Caraíba, determinando-se os efeitos da mineração sobre o potencial de infectividade micorrízica. Coletas de solo foram realizadas em duas épocas: estação seca (Agosto/98) e chuvosa (Fevereiro/99), em seis subáreas da mineradora de cobre: 0 – depósito de rejeito; 1 – arredores da área industrial; 2 – depósitos de restos de rocha com pouco minério; 3 – caatinga nativa; 4 – interface entre a caatinga e o rejeito; 5 – local onde foi retirada a camada superficial do solo. Foram identificadas as plantas existentes num raio de dois metros, a partir dos pontos de coleta. Esporos foram extraídos do solo pelas técnicas de peneiramento úmido e centrifugação em sacarose e quantificados por contagem direta. O número de propágulos foi avaliado pela técnica do Número Mais Provável (NMP). Trinta e duas espécies vegetais ocorrem na área; maior diversidade (21 espécies) existe na subárea 3 e menor (2 espécies) na subárea 2. A análise do solo revelou elevados teores de Cu (> 400 mg/dm³ de solo) e Fe (> 150 mg/dm³ de solo) em algumas subáreas. As subáreas 0, 2 e 4 apresentaram o menor número de esporos e de propágulos infectivos (< 1/g de solo), possivelmente devido aos elevados valores de Cu e Fe. Houve variação entre as subáreas, com diferenças significativas para o número de esporos nas duas estações do ano. Foi observado que os elevados níveis de metais pesados podem estar agindo negativamente sobre os FMA e as plantas do local. CAPES, CNPq, Embrapa-CPATSA, Mineração Caraíba S.A.

T0269

ANÁLISE FLORÍSTICO-PAISAGÍSTICA PRELIMINAR DO CAMPUS DA UNIVERSIDADE SANTA ÚRSULA, RJ. Alexandre S. de Souza¹, Rafael dos Anjos M. Tavares¹, Carlos Henrique R. de Paula¹, Marco P. de Barros¹, Alice de M. Calvente¹, Pedro de O. F. Pinto¹, Tatiana U. P. Konno² & Regina Helena P. Andreati¹. ¹Universidade Santa Úrsula, ²Universidade de São Paulo. (Randreat@jbrj.gov.br).

O Campus da Universidade Santa Úrsula, bairro de Botafogo, cidade do Rio de Janeiro, apresenta dois aspectos diversos de paisagem: uma área edificada arborizada e um remanescente urbano de Mata Atlântica, que cobre o morro Mundo Novo. Na área edificada estão presentes taxa diversos da flora nativa brasileira e exótica, de grande valor estético. Devido à grande circulação de pessoas nas dependências do campus, é de interesse científico e social identificar estes elementos florísticos, a fim de viabilizar atividades de cunho educativo, acessíveis a todos os segmentos da sociedade. Para esta análise, material botânico vem sendo coletado nas áreas de maior interesse dentro do campus, herborizado, segundo as técnicas usuais, e identificado para a montagem de uma coleção de referência. As utilidades, nome popular, hábito, aspectos fenológicos, origem e distribuição geográfica das espécies são dados catalogados em planilha própria. Nos canteiros os espécimes são identificados por plaquetas provisórias. Um banco de dados associado à imagens está sendo elaborado, contando, até o presente, com ca. 70 espécies, distribuídas em 33 famílias. Destacam-se as Araceae com 17 espécies. Aproximadamente 85% dos indivíduos já levantados são arbustivos e notórios por seu uso decorativo. Dentre as arbóreas, sobressaem as frutíferas exóticas, mangueiras e

abacateiros, mas também espécies nativas como *Tibouchina granulosa* Cogn., *Tabebuia chrysotricha* (Matr. ex DC.) Standl., *Caesalpinia echinata* Lam. e *Sterculia chicha* St.Hil. A proposta de um paisagismo didático, congregando os conceitos de estética e educação, embasada em um levantamento florístico, nos permitirá propor uma remodelação dos canteiros existentes e o plaqueamento dos elementos de destaque ao longo das vias de acesso às edificações do Campus. CNPq

T0270

PREFERÊNCIA ALIMENTAR DE *ATTA SEXDENS RUBROPILOSA* FOREL, POR FOLHAS DE ESPÉCIES DE *COFFEA* L. Paulo Affonso¹, Maria Luiza Faria Salatino² & Oliveira Guerreiro Filho³. ¹Universidade de Santo Amaro, ²Universidade de São Paulo, ³Instituto Agrônomo de Campinas. (affonso@ib.usp.br).

Entre as mais de 8000 espécies de formigas, as cortadeiras do gênero *Atta* (saúvas) têm como hábito cortar e transportar fragmentos vegetais principalmente folhas, flores e sementes para seus ninhos subterrâneos. Tais hábitos transformam essas formigas em pragas de áreas cultivadas, de florestas e de pastagens no continente americano. Uma vez que as formigas cortadeiras representam um grande perigo para a agricultura, compreender os mecanismos que possam estar agindo como atrativo ou dissuasor nessa escolha pode se tornar uma ferramenta importante no controle dessa praga. Este trabalho se propõe a determinar a preferência alimentar de *Atta sexdens rubropilosa* por folhas de 4 espécies de café, *C. arabica* L., *C. canephora* Pierre, *C. salvatrix* Swynnerton & Philpon e *C. racemosa* Lour. As folhas de café, devidamente identificadas, foram fornecidas pelo Instituto Agrônomo de Campinas. De todas as espécies foram analisados 3 indivíduos. Para os bioensaios foram utilizados discos foliares com diâmetro aproximado de 3 cm. O controle foi feito com folhas de *Acalypha wilkesiana* Mull. Arg., planta utilizada na alimentação dos formigueiros. Foram utilizadas 4 colônias para os bioensaios, tendo sido realizados 6 bioensaios para cada espécie em cada colônia. As folhas de *C. arabica*, *C. canephora* e *C. salvatrix* foram dissuasoras, enquanto *C. racemosa* chegou a ser o substrato preferido pelas formigas. Esses resultados indicam diferenças na composição química entre estas espécies, influenciando assim na escolha do substrato. Trabalhos similares indicam que compostos presentes na cera epicuticular, tais como triterpenóides e álcoois primários livres exercem influência sobre esta seleção. UNISA.

T0271

CARACTERIZAÇÃO MORFO-ANATÔMICA DA FOLHA DE *STRYCHNOS PARVIFOLIA* D.C. – FAMÍLIA LOGANIACEAE. Marlene Silva de Moraes¹ & Joaquim Ivanir Gomes². ¹UFPA, ²Embrapa Amazônia Oriental. (mmoraes@ufpa.br).

O gênero *Strychnos* inclui espécies medicinais e tóxicas por possuírem alcalóides como a estricnina e brucina, que ocorrem por exemplo na *Strychno nux-vomica* L., muito utilizada em Farmácia como digestivo e tônico, mas usada também como estimulante circulatório em choques cirúrgicos. *S. parvifolia* D.C. está sendo usada como paupereira, uma outra espécie medicinal da Família Apocynaceae. O material, partes aéreas, cascas do caule e raízes foi enviado pela Indústria Centroflora de São Paulo ao Lab. de Farmacognosia (Farmácia-UFPA) para identificação farmacognóstica em 1995. A identificação taxonômica foi feita em comparação com a exsicata n. 125.250 IAN-Herbário Dr. Murça Pires CPATU/Embrapa, e ainda material do caule confrontado com a coleção de madeiras do Dr. Joaquim I. Gomes. A espécie é um cipó de caule espinhoso com gavinhas, que ocorre em geral na Bahia e Espírito Santo. A análise das folhas foi feita em cortes a mão livre, coloração safrablau e azul de metileno, com lupa estereoscópica e microscópio binocular Zeiss. As folhas são pequenas, cerca de 2,5cm de comprimento, oblongas ou elípticas de venação penínvea-curvinérvea, bordos lisos, de coloração amarronzada e mais brilhante na superfície superior, membranácea, glabra, inodora, levemente adstringente e amarga. A nervura central possui um único feixe vascular arranjado radialmente, floema diminuto envolto